

**JAQUELINE FONSECA RODRIGUES
(ORGANIZADORA)**

ELEMENTOS DA ECONOMIA 2

Jaqueline Fonseca Rodrigues

(Organizadora)

Elementos da Economia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E38	Elementos da economia 2 / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos da Economia; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-319-4 DOI 10.22533/at.ed.194191405 1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. II. Série. CDD 330.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A edição do volume 1 – **Elementos da Economia 2** traz em sua essência o entendimento da economia e a familiarização com os termos envolvidos na área de economia.

Pode-se enfatizar que a **Economia** faz parte das ciências sociais que estudam fenômenos que ocorrem na esfera da estrutura econômica, ou em outras esferas que terminam por afetar a estrutura econômica.

A economia é considerada uma **ciência social** porque a **ciência social** estuda a organização e o funcionamento das sociedades assim, pode-se dizer que a **Ciências Econômicas** ocupam-se do comportamento humano, e estudam como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo dos bens e serviços.

O surgimento de “**falhas de mercado**” pode ocorrer devido ao fato de os agentes econômicos envolvidos não contabilizarem os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, normalmente derivadas de decisões políticas provenientes de estudos econômicos. Através do vasto estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas tendem a inserirem outras partes do complexo contexto social, os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Nota-se a elevada importância da inclusão de temas que englobem aspectos sociais e setor público, visando a constituição de uma sociedade que possa promover justiça, igualdade, que seja bem-sucedida e desta maneira, organizada.

Conforme os contextos exibidos, o objetivo deste livro é a condensação de formidáveis pesquisas envolvendo a esfera social e o setor público de modo conjunto através de instrumentos que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos da Economia, através da apresentação de sistemas de informação em saúde, agricultura familiar, acordos comerciais, análises financeiras, mercado de trabalho, os quais destacam as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A preferência pela escolha efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Necessita-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas exibidas, são os mais variados, o que promove uma ótica diferenciada na visão da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos assuntos apresentados. A relevância ainda se estende na abordagem de proposições inerentes ao Desenvolvimento Regional e Territorial; Gestão da Produção e Inovação, envolvendo Agroecologia, apresentando questões relativas à sociedade e ao setor público.

Enfim, esta coletânea visa colaborar imensamente com os estudos Econômicos,

Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos respeitáveis referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema. Além disso, poderá identificar esses conceitos em situações cotidianas e num contexto profissional.

Jaqueline Fonseca Rodrigues
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTEROPERABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO PROPOSTA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes Rosana Alves de Melo Saulo Bezerra Xavier Ana Lúgia Passos Meira Jobson Maurilio Alves dos Santos Maria Grasiela Alves de Figueiredo Lima Roseane da Silva Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.1941914051	
CAPÍTULO 2	9
A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO SÃO FRANCISCO	
Murilo Campos Rocha Lima Renata Marques de Menezes Mota Fernanda Quintanilha da Silva Andréia Cipriano de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.1941914052	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DOS IMPACTOS ECONÔMICOS NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS DOS ACORDOS DE LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL ENTRE BRASIL E CHINA	
Angélica Pott de Medeiros Daniel Arruda Coronel Reisoli Bender Filho	
DOI 10.22533/at.ed.1941914053	
CAPÍTULO 4	36
ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE CATALÃO-GO: UM ESTUDO DE CASO	
Márcio do Carmo Boareto Euclides Fernandes dos Reis Vanessa Bitencourth dos Santos Sara da Costa Fernandes Vagner Rosalem	
DOI 10.22533/at.ed.1941914054	
CAPÍTULO 5	44\
CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA NOS ANOS 2006 A 2015	
Bruna Costa de Paula Adriana Estela Sanjuan Montebello	
DOI 10.22533/at.ed.1941914055	

CAPÍTULO 6	61
COMÉRCIO EXTERIOR E POLÍTICA COMERCIAL NO BRASIL: REFLEXÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS ACERCA DA INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA	
Tobias de Paula Lima Souza Lucas Ayres Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1941914056	
CAPÍTULO 7	84
COMPETITIVIDADE DO SETOR AUTOMOBILÍSTICO BRASILEIRO NO MERCOSUL	
Patricia Kischner Cristiane Ivete Bugs Vione Andressa Neis Luana Rigo	
DOI 10.22533/at.ed.1941914057	
CAPÍTULO 8	96
DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE PARA A REGIÃO SUL- FRONTEIRA NO PERÍODO DE 2000 A 2010	
Natalia Bogado Balbuena Vinícius Vasconcelos Braga Yhulds Giovani Pereira Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.1941914058	
CAPÍTULO 9	109
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL RURAL: ANÁLISE DA HETEROGENEIDADE SOCIOECONÔMICA NO TERRITÓRIO DAS ÁGUAS EMENDADAS	
Karina Palmieri de Almeida Clesio Marcelino de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1941914059	
CAPÍTULO 10	123
DINÂMICA DAS COMPRAS PÚBLICAS PARA O PNAE DIRETAMENTE DO AGRICULTOR FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM MUNICÍPIOS DA PARAÍBA	
Jucimar Casimiro de Andrade Fernando Salvino da Silva Larissa Petrusk Santos Silva Rodolfo Donizeti C. de Albuquerque Rocha Robson José Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.19419140510	
CAPÍTULO 11	141
EFEITO DA FINANCEIRIZAÇÃO SOBRE A PRODUTIVIDADE DO TRABALHO	
Luccas Assis Attílio	
DOI 10.22533/at.ed.19419140511	
CAPÍTULO 12	159
FINANCIAMENTO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO EM PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS HOSPITAIS PRIVADOS E PÚBLICOS DA REDE SUS	
Ivaldo Dantas de França Roseane da Silva Lemos Tiago Rafael de Sousa Nunes Maira Galdino da Rocha Pitta	

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rêgo

DOI 10.22533/at.ed.19419140512

CAPÍTULO 13 168

GASTOS PÚBLICOS ESTADUAIS EM EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

Francisco Antonio Sousa De Araujo

José Fernando Frota Cavalcante

Jose Maria Da Cunha Junior

Paulo De Melo Jorge Neto

DOI 10.22533/at.ed.19419140513

CAPÍTULO 14 185

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DE GESTÃO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ POR INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Luisa Amelia Paseto

Luísa Paseto

Aloísio dos Santos Espindola

Felipe Bellodi Bellini

DOI 10.22533/at.ed.19419140514

CAPÍTULO 15 199

IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS DE ECONOMIA DA SAÚDE NOS HOSPITAIS ESTADUAIS – O CASO DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016

Inês Eugênia Ribeiro da Costa

Roseane da Silva Lemos

Priscila Rossany de Lira Guimarães Portella

Geraldo Eduardo Vieira de Barros Puça

Ana Claudia Callou Matos

DOI 10.22533/at.ed.19419140515

CAPÍTULO 16 209

INOVAÇÃO E MUDANÇA ESTRUTURAL NA DINÂMICA CAPITALISTA: UMA ABORDAGEM EVOLUCIONÁRIA

Flávia Félix Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140516

CAPÍTULO 17 225

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ABORDAGEM INSTITUCIONALISTA

Sivanildo José de Almeida

Ricardo Lacerda de Melo

Fernanda Esperidião

DOI 10.22533/at.ed.19419140517

CAPÍTULO 18 241

INTERFACES TEÓRICO-ANALÍTICAS ENTRE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Kátia de Fátima Vilela

Alair Ferreira de Freitas

Rodney Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.19419140518

CAPÍTULO 19	263
O COMERCIO E A PRODUÇÃO DE CARNE EQUINA NO BRASIL	
Brenda Alves dos Santos	
Camila Raineri	
Eleonice Aparecida dos Santos Alves	
Mahara Moreira Marquez	
DOI 10.22533/at.ed.19419140519	
CAPÍTULO 20	275
O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO RECENTE: 2005 -2016	
Raquel Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140520	
CAPÍTULO 21	287
O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INOVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL	
Ana Lígia Passos Meira	
Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes	
Saulo Bezerra Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.19419140521	
CAPÍTULO 22	294
POBREZA EM SUAS MULTIDIMENSÕES: UMA ANÁLISE ECONOMETRICA DA REGIÃO NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL	
Ohanna Larissa Fraga Pereira	
Caroline Lucion Puchale	
DOI 10.22533/at.ed.19419140522	
CAPÍTULO 23	307
PREVISÕES DO PREÇO DA ARROBA DO BOI GORDO: UM APLICAÇÃO DO MODELO ARIMA EM FUTUROS AGROPECUÁRIOS	
Paulo Fernando Taveira Maselli	
Sabrina Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.19419140523	
CAPÍTULO 24	318
PRINCÍPIOS AGROECOLÓGICOS E SOLIDÁRIOS NA COMUNIDADE BARRO, SERRINHA-BA: FAZENDO PESQUISA-AÇÃO COMO PROCESSO EDUCATIVO	
Edeilson Brito de Souza	
Glauciane Pereira dos Santos	
Iaçanan Carneiro de Jesus	
Carla Teresa dos Santos Marques	
Heron Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.19419140524	
CAPÍTULO 25	332
REDUÇÃO DE CUSTOS NO SETOR DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL REGIONAL A PARTIR DA INTERVENÇÃO DO NÚCLEO DE ECONOMIA DA SAÚDE	
Bruna Maria Bezerra de Souza	
Angélica Barbosa Arruda Patriota	
Inês Eugênia Ribeiro da Costa	
Roseane da Silva Lemos	

CAPÍTULO 26 338

REGULAÇÃO E PERCEPÇÃO DA QUALIDADE E CONSUMO DO QUEIJO DE COALHO ARTESANAL NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Girleno Costa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.19419140526

CAPÍTULO 27 354

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: TEMPO GASTO E NECESSIDADE NA PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Jobson Maurilio Alves dos Santos

Flavia Emilia Cavalcante Valença Fernandes

Mayra Cavalcante do Nascimento

Milena Souza dos Santos

Palloma Lopes de Arruda

Rafaela de Oliveira Xavier

Rosana Alves de Melo

DOI 10.22533/at.ed.19419140527

CAPÍTULO 28 361

SUSTENTABILIDADE EM AGROINDÚSTRIAS: ALTERNATIVAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO DE RESÍDUOS AGROINDUSTRIAIS DO PEDÚNCULO DE CAJU - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wesley Fernandes Araújo

Lindalva de Moura Rocha

Inês Maria de Souza Araújo

Gabriela Almeida de Paula

Leanne Silva de Sousa

Matheus Fernandes Folha

Luciano Borges da Rocha Filho

Reijaner Vilanova Araújo

DOI 10.22533/at.ed.19419140528

CAPÍTULO 29 383

COMPARAÇÃO DE ORÇAMENTOS ENTRE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS DE UM PROJETO DE RESIDÊNCIA OFERECIDO PELA COHAB DE SANTA CATARINA COM APLICAÇÃO NA REGIÃO DE RIO-MAFRA

Eduardo Francisco Pimentel

Olaf Graupmann

DOI 10.22533/at.ed.19419140529

SOBRE A ORGANIZADORA..... 397

A PERCEPÇÃO DOS MORADORES DAS CIDADES DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Murilo Campos Rocha Lima

Mestrando em Administração e Desenvolvimento Rural – PADR pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
Murilo20_@hotmail.com

Renata Marques de Menezes Mota

Graduanda em Administração pela UNINASSAU
renattamarx@gmail.com

Fernanda Quintanilha da Silva

Graduada em Administração pela UNIVASF
fernanda_fsq@hotmail.com

Andréia Cipriano de Menezes

Graduanda em Administração pela FAJ
andreiamenezes7@hotmail.com

RESUMO: A pesquisa foi realizada no sertão nordestino nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, o vale do São Francisco, em que altos investimentos do governo e vem reestruturando a atividade econômica local aumentando a concorrência na região que já é forte no agronegócio, tendo destaque no cenário nacional e internacional. A pesquisa teve como objetivo identificar a importância das pequenas propriedades rurais e familiares no vale do São Francisco considerando a percepção dos moradores das cidades de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba. Os resultados apresentam que os moradores reconhecem a importância das propriedades da agricultura familiar da região,

seja referente a produção de alimentos mais saudáveis considerando, também, a economia da região, visto por muitos como fundamental para o desenvolvimento das cidades, gerando emprego e renda e conseqüentemente melhorando outros índices da região, trazendo inclusive investimentos do governo.

PALAVRAS-CHAVE: Vale do São Francisco e Agricultura família.

PERCEPTION OF THE PEOPLE OF THE CITIES OF PETROLINA-PE AND JUAZEIRO-BA ABOUT THE FAMILY AGRICULTURE OF THE SÃO FRANCISCO VALLEY

ABSTRACT: The research was carried out in the northeastern backlands in the cities of Petrolina-PE and Juazeiro-BA, in the São Francisco valley, where high government investments and expansion of local economic activity are increasing competition in the region that is already strong in the region. agribusiness, highlighting the national and international scenario. A research that had the objective to determine the properties of some cities of Petrolina-Pe and Juazeiro-Ba. The results showed that the data on the recognition of properties of family agriculture in the region refer to the production of more favorable food, as well as the region's economy, are considered as

fundamental for the development of cities, generating employment and consequently, other indices of the region, bringing inclusive government investments.

KEYWORDS: Valley of the São Francisco and Agriculture family.

1 | INTRODUÇÃO

Situada no sertão nordestino o vale do São Francisco é reconhecido nacionalmente como a maior exportadora de uvas do país, exportando frutas tropicais para o mundo inteiro, principalmente para o mercado europeu. A Rede Integrada de Desenvolvimento do Pólo Petrolina/Juazeiro (RIDE), Petrolina se beneficia com o aumento da oferta de emprego, renda e diversificação da produção local. **Destaca-se que em 2017, 71,35% da uva exportadas pelo Brasil saíram da cadeia produtiva de Petrolina, dados que vão do mês de janeiro até o mês de outubro, sendo movimentados 42,5 milhões de dólares, o que se aproxima de 20,2 milhões de quilos de uva (SPR, 2017).**

Segundo dados do IBGE de 2010, Petrolina-PE vem tendo um PIB na casa dos 2 bilhões de reais, tendo uma parcela bem considerada para a agricultura soma um valor aproximadamente de 659 milhões de reais, já Juazeiro-BA tem um PIB na casa de 1,7 bilhões e o agronegócio sendo responsável pelo 186 milhões (IBGE, 2011). A região é tradicional e famosa exportadora de uvas e mangas, tendo essas espécies como carro-chefe das exportações, entretanto, também oferta solo produtivo para culturas de ciclo curto e de menor custo de produção, não perdendo assim seu valor comercial competitivo. As alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e tecnológicas ocorridas no cenário contemporâneo têm demandado uma reformulação de estruturas e estratégias por parte das organizações para se manterem competitivos (WOOD JR. e ZUFFO, 1998). E nesse contexto a agricultura familiar tem que se traçar um planejamento com estratégias pertinentes a sua realidade para não ser engolida nesse cenário competitivo que é o do Vale do São Francisco, onde se encontra dezenas de fazendas de grande porte subsidiadas por grandes instituições financeiras.

A pesquisa tem como objetivo identificar a importância das pequenas propriedades rurais e familiares no vale do São Francisco sob a ótica dos moradores das cidades de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura Familiar

Considerando o estudo sobre agricultura familiar sob ótica de Schneider (2004) o tema é genuinamente doméstico e a produção acadêmica brasileira é rica e existe uma razoável agremiação de conhecimentos que abordam a agricultura de base familiar. A institucionalização e a consolidação da agricultura familiar como uma categoria pertencente a sociopolítica a partir da década de 90 veio estabelecer a —diferenciação

dos modelos de agricultura no meio rural brasileiro, apresentando-se em contraposição ao agronegócio empresarial (MALUF, 2010, p. 22). Mas isso não significa que estes dois modelos são isolados entre si, onde também não se pode afirmar que foi nos anos 90 que surgiu a agricultura familiar.

O processo de organização local é fundamental para o desenvolvimento rural quando são considerados os processos de desenvolvimento em regiões rurais periféricas, caracterizadas pela forte presença da agricultura familiar (RAMBO; FILIPPI, 2010, p. 22). Neste sentido, o raciocínio dos autores propõe o encadeamento das seguintes noções.



Segundo esses autores, a interação desses elementos gera a noção de densidade institucional. Ela é a interação entre atores em torno de objetivos comuns e numa escala de atuação compartilhada, manifestando formas de cooperação entre os atores a partir da consolidação de uma consciência de pertença mútua a uma dinâmica territorial (RAMBO; FILIPPI, 2010, p. 31).

Para Moreira (2003, p. 131), a atuação das políticas públicas e instituições agrícolas dos últimos 50 anos junto ao segmento da agricultura familiar foi no sentido de integrá-lo aos processos agroindustriais e aos mercados, ou seja, elas não atuaram na perspectiva de fortalecer os agricultores familiares a partir de suas especificidades, mas sim essas políticas tenderam sempre a assumir um caráter assistencial, com a finalidade restrita de manter a subsistência e não deixá-los sucumbir. Segundo o mesmo autor ele afirma que essas políticas, portanto, não viabilizaram um impulso de desenvolvimento econômico e social visando uma trajetória de autonomia dessas populações rurais. Schneider afirma que o processo de institucionalização e o reconhecimento da agricultura familiar pela sociedade brasileira teve início na década de 1990. Nesta época foi lançado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf. Portanto, a noção de agricultura familiar foi incorporada pelos discursos governamental, acadêmico e social (SCHNEIDER, 2003; GARCIA JR.; HEREDIA, 2009).

A partir dos dados do censo agropecuário de 1995/1996, Buainim, Romeiro, e Guanzioli (2003) mostraram que o universo dos agricultores familiares é diferenciado, tanto na relação entre o número de estabelecimentos e a área, quanto na interface entre renda total e renda monetária. Demonstaram também que, em todas as regiões, a agricultura familiar explora de forma intensiva os recursos escassos disponíveis e

que é possível gerar níveis de renda agropecuária superiores aos da reprodução da família.

Indagações sobre o papel do agricultor nas atuais sociedades modernas e da informação são comuns na literatura. Estudiosos do assunto (WANDERLEY, 2000; 26 CARNEIRO, 2008) sustentam que os agricultores familiares não perderam a importância no mundo atual. Mas reconhecem que existem novas dinâmicas pressionando a agricultura familiar e exige dela respostas e adaptações. A autonomia do grupo familiar nas tomadas de decisões é uma resposta da família às condições materiais e ao ambiente social e econômico que o cerca. Nessas decisões são traçadas as trajetórias e estratégias que viabilizam ou não a sobrevivência social, econômica, cultural e moral da unidade familiar de produção agropecuária (SCHNEIDER, 2003, p. 114).

3 | METODOLOGIA

Pesquisa do tipo exploratória, com natureza descritiva e abordagem metodológica qualitativa e quantitativa. O amparo da classificação está no foco em explorar os resultados obtidos e alcançar contribuições relevantes para temática da agricultura familiar.

Para atingir o objetivo proposto pela pesquisa, foi realizada uma investigação qualitativa, buscando descrever características do fenômeno/população na compreensão já a análise das questões objetivas possuiu caráter quantitativo.

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados questionários semiestruturados que permitiram uma análise mais detalhada da concepção dos respondentes. Os questionários foram aplicados pessoalmente com os respondentes, num esforço de alcançar o maior número de pessoas situadas nas cidades de Petrolina/PE e Juazeiro/Ba.

O critério de escolha dos respondentes se deu por acessibilidade e conveniência dos pesquisadores, além disso, destacam-se as contribuições relevantes que podem surgir. Ao todo 16 pessoas responderam o questionário.

Vale destacar que foi realizado um pré-teste do roteiro antes da execução das entrevistas para testar a adequação. O pré-teste foi realizado com uma empresária da cadeia.

Por fim, após a coleta, os dados foram transcritos para o Excel e aplicou-se o método de análise de conteúdo para observação dos resultados.

3.1 Contextualização

No Vale do São Francisco, no Sertão de Pernambuco e Bahia, as safras de manga e de uva foram boas, em 2013 foram exportadas 145 mil toneladas de uva e de manga. Para este ano, o número não deve superar 134 mil (G1, 2014) No Vale do Submédio São Francisco está concentrado o maior polo de fruticultura irrigado do Brasil. As mangas são cultivadas em cerca de 23.300 hectares e as uvas finas de

mesa em aproximadamente 12.100 hectares. As áreas já em produção, contudo, são 19.400 e 9.900 hectares, respectivamente. Por ano, cerca de 140 mil toneladas de frutas deixam a região com destino a vários países da Europa e da América. 90% da uva produzida no vale é exportada e 93% da manga. Isso em duas safras anuais. Um negócio que movimenta US\$ 800 milhões por ano. A atividade da fruticultura em geral emprega 240 mil pessoas na região na época da concentração da safra, especialmente no segundo semestre (G1, 2014).

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Sesex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em Pernambuco e Bahia, estados responsáveis por cerca de 98% das exportações da manga e da uva de mesa do país, ano passado foram exportados pouco mais de 102 mil toneladas de mangas, o que injetou US\$ 120 milhões na economia em 2013. Já de uvas foram exportadas mais de 43 mil toneladas em 2013, movimentando nada menos que US\$ 103 milhões (G1, 2014).

E o vale desde 2008 vem enfrentando novos desafios por causa da crise mundial que influenciou diretamente as exportações e a economia local, segundo o G1 O Vale do São Francisco fecha o ano de 2013 com uma queda de 10% na exportação da uva e continua com o mesmo volume na exportação de manga, em relação ao ano passado a uva reduziu em 36,3%, o que corresponde a uma perda econômica de 30,2% da produção, Isso representa US\$ 48 milhões de dólares para economia local. É nesse cenário competitivo, de uma economia forte que as empresas têm que atuar no vale do São Francisco tendo e com essa competitividade alta a estratégia traçada por cada propriedade se faz importante para os resultados alcançados para se tornar mais competitivas nesse cenário.

4 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados a seguir foram alcançados através dos questionários aplicados com os moradores das cidades de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba. A primeira pergunta do questionário, como mostra o quadro01, foi questionando o entrevistado o que vem na mente do mesmo, quando se pensa sobre o Vale do São Francisco. O resultado dessa pergunta é apresentado no quadro 01:

Quando se pensa no Vale do São Francisco o que logo vem na sua mente?
Revitalização do rio para investir mais na agricultura.
Irrigação dos projetos.
Região produtiva.
Fruticultura.
As grandes plantações
O Rio São Francisco
Crescimento agricultura

Potencial econômico da agricultura irrigada.
Fruticultura Irrigada (agricultura)
A riqueza de água e da agricultura,dando emprego e renda para muitas famílias.
Manga e uva
Uma região com um grande potencial de emprego e renda através da agricultura irrigada.
Plantação de uvas
Crescimento
Frutas
Projetos de irrigação

Quadro 01:

A segunda interpelação, explícita no quadro 02, foi questionar, na opinião pessoal, qual a principal atividade econômica da região do Vale do São Francisco. Resposta no quadro 02 a seguir:

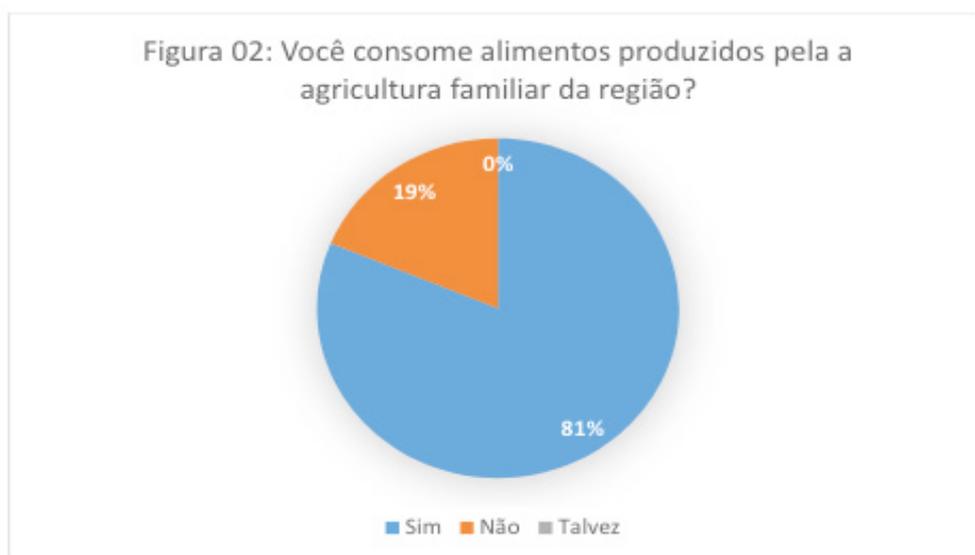
Para você qual a principal atividade econômica da região do Vale do São Francisco?
Agricultura (3)
Fruticultura (2)
Agricultura, produção de manga, uva, acerola, banana.
Fruticultura.
Agronegócio
Agricultura e o comércio.
Produção de manga, uva e vinhos para exportação e mercado interno (sudeste)
A fruticultura irrigada.
Uva e mangá
Agronegócios
Agricultura
Produção de uva, fruticultura

Quadro 02

A terceira pergunta leva o entrevistado a exprimir se considera importante ou não a atividade de agricultura familiar na região em questão. A resposta na figura 01:

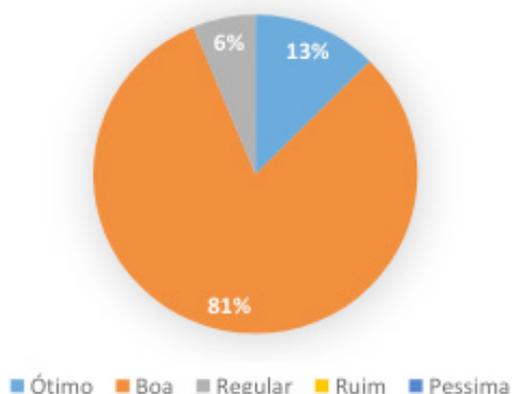


A pergunta de número 04 leva o entrevistado a declarar se consome ou não os alimentos oriundos da agricultura familiar do Vale do São Francisco. Resposta na próxima figura 02:



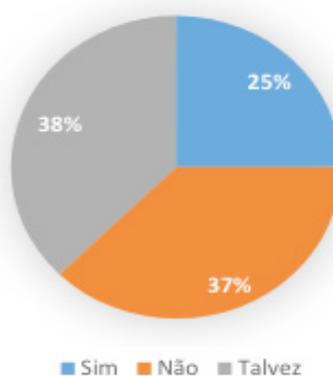
O quinto questionamento faz alusão à qualidade dos produtos que procedem da agricultura familiar, na opinião do entrevistado. Resposta na figura 03:

Figura 03: Em relação à qualidade dos produtos da agricultura familiar, qual a sua percepção?



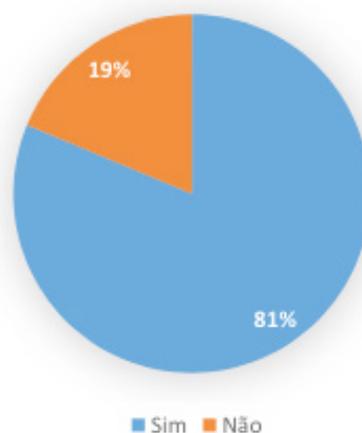
O questionamento número 06 tem intuito de extrair do entrevistado sua percepção em relação aos valores estipulados para tais produtos. A figura 04 denota:

Figura 04: Baseado na sua percepção de valor, a política de preço estabelecida pelo mercado é coerente com a realidade local?



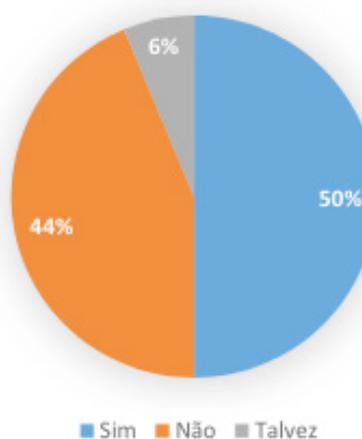
A pergunta número 07 interroga se o entrevistado conhece locais que dispõem dos produtos de origem da agricultura familiar para venda. Resposta a seguir na figura 05:

Figura 05: Você conhece pontos específicos na região que vendem os alimentos produzidos pela agricultura familiar?



A oitava interpelação faz o entrevistado deixar explícito se considera sem dificuldades o encontro das produções procedentes da agricultura familiar para consumo. Resposta exposta na figura 06:

Figura 06: Você considera fácil de encontrar as produções agrícolas familiar para consumir?



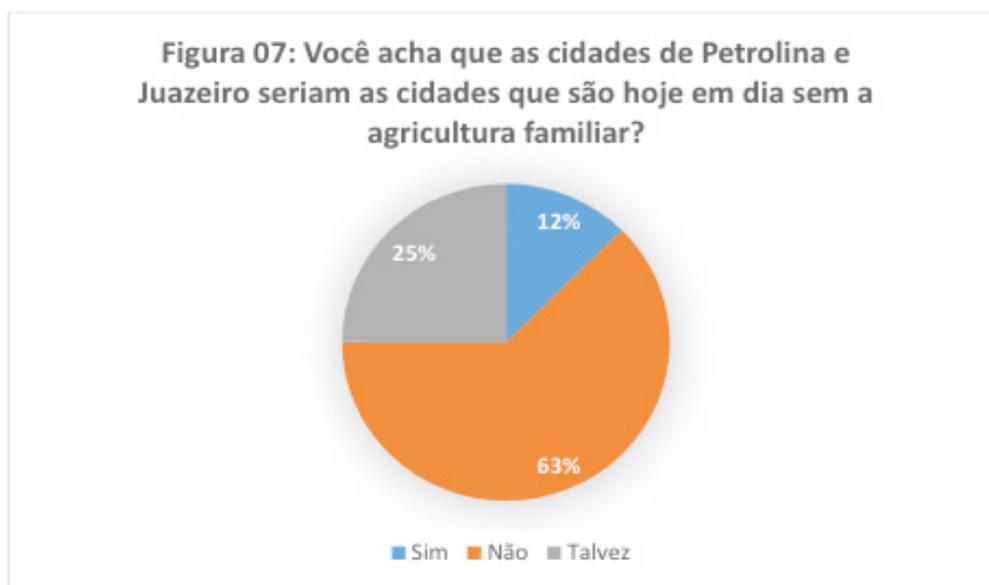
Nesta nona pergunta se investiga o que a população pensa sobre a agricultura familiar, ou seja, o que vem à mente quando se pensa nessa forma de produzir. Abaixo respostas dos entrevistados no quadro 03:

Quando se pensa em agricultura familiar, o que vem na sua mente?
Baixo teor de agrotóxicos.
Feirantes vendendo suas produções.
Famílias reunidas em prol do progresso econômico familiar.
Produtos de uso regional e não para exportação.

Alimentos naturais ,sem o uso de agrotóxicos.
Produtos orgânicos
Uma maneira de viver saudável
Pequenos produtores rurais
Geração de renda e a boa qualidade dos produtos
Qualidade
São alimentos produzidos por pessoas de baixo poder aquisitivo e pouco conhecimento na área.
Cooperativas
União da Família
Família trabalhando unida
Falta de chuva para produção dificulta.

Quadro 03

Nesse gráfico, figura 07 a seguir, podemos verificar algumas das opiniões da população à cerca de como seria a região do vale, hoje, sem a agricultura familiar. Vejamos o gráfico na figura 07:



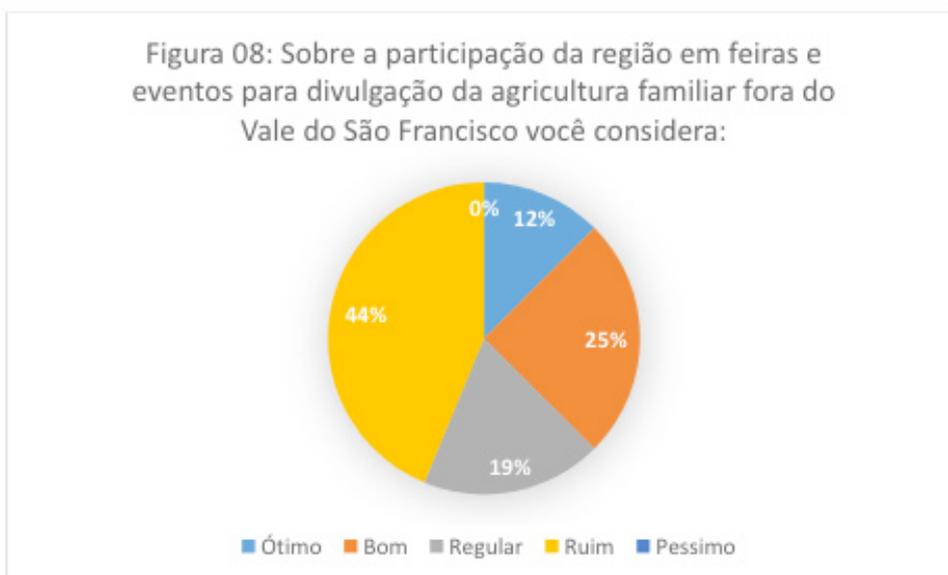
A décima primeira pergunta, indaga como seria a região do Vale do São Francisco sem a agricultura familiar. Vejamos o quadro 04 com o resultado:

Como você imagina Petrolina e Juazeiro sem a agricultura familiar?
População mais exposta aos venenos agrotóxicos.
Os valores de produtos agrícolas seriam mais altos.
Cidades sem progresso e recursos.
Economia não seria a mesma.
A cidade iria estar fugindo da sua originalidade, perdendo assim alguns quesitos da cultura.
Com uma alimentação desequilibrada

Perda de valores
Desenvolvendo outras atividades, porém não com tamanha eficácia.
Sem desenvolvimento
Elas não seriam afetadas, devido as grandes empresas que existem no vale do São Francisco.
Acredito que a maior parte é destinado a exportação
Acho que o poder econômico da região ia reduzir significativamente por as empresas não atender a empregabilidade da população.
Não
Sem desenvolvimento
Pobres e sem desenvolvimento

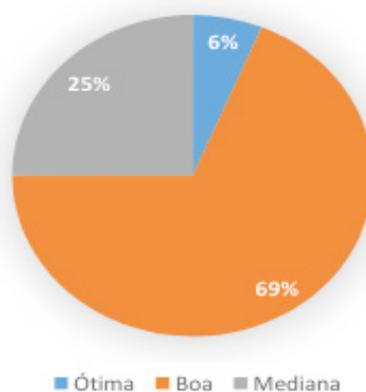
Quadro 04

Através do gráfico que segue podemos analisar como se dá a participação da região em feiras e eventos para divulgação da agricultura familiar fora do Vale. A seguir resposta na figura 08:



Através do gráfico a seguir, figura 09, podemos analisar como está a qualidade das produções na agricultura familiar em Juazeiro e Petrolina:

Figura 09: Na sua percepção referente a qualidade das produções da agricultura familiar na região é:



A décima quarta pergunta, questiona quais os tipos de alimentos que a população conhece e sabe que são produzidos na agricultura familiar da região. A seguir quadro 05 com resposta:

Quais os tipos de alimentos que você conhece que são produzidas aqui na região pela agricultura familiar?
Alface orgânico, coentro orgânico, tomate orgânico, melão e melancia.
Banana, goiaba e acerola.
Mamão, banana, goiaba, acerola, abobora, macaxeira, feijão e melancia.
Goiaba, alface e acerola.
Alface, tomate, cebola e coentro.
Manga cebola melão feijão
Frutas
Alfaces, coentro, tomate, pimentão, batata inglesa etc
Alface, coentro, cebolinha, pimentão, mandioca...
Banana, Coco, feijão
Alface, coentro, manga, uva, goiaba, acerola, banana etc.
Uva, manga, legumes e verduras
Acerola, manga, caju, goiaba
Manga, uva e banana
Alface, tomate e cebola

Quadro 05

A décima quinta pergunta questiona a população de Juazeiro e Petrolina sobre a importância da agricultura familiar. Resposta no quadro 06 a seguir:

Você considera a agricultura familiar da região importante? Por que?
Sim. Porque a região tem acesso a uma alimentação mais saudável.
Sim. Porque o preço se torna mais acessível e ajuda a movimentar a economia na região.
Sim, porque é de onde se tira o alimento para toda uma região.
Sim, porque gera faturamento para região. E como o governo facilita, dando oportunidade a quem não tem tanto recurso, pode-se produzir e gerar renda para a família também.
Sim. Essa agricultura familiar além da geração emprego, o aumento de dinheiro em circulação e a população sendo abastecidas com Alimentos mais saudáveis.
Sim .ela ajuda no crescimento da economia na cidade além da geração de empregos.
Sim, porque utiliza os recursos da região. Apesar da existência de degradação ambiental.
Contribui com geração de renda
Sim, porque gera renda para muitas famílias
Sim! Porque muitos produtores familiares não utilizam em suas produções agrotóxicos.
Melhora a economia da região devido os milhares de toneladas de produtos produzidos por pequenos produtores e grandes empresas onde uma boa parte é destinada para exportação e o restante fica no mercado interno dando emprego e renda para os produtores rurais e as pessoas que vem de outras regiões.
Ela é substancial para a manutenção, para o crescimento econômico e para desenvolvimento da região!!!!!!
Sim, mantém a Família em sua a roças e evita êxodo.
Sim, proporciona progresso e desenvolvimento.
Sim, porque é sustento de muitos aqui na região.

Quadro 06

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi realizado no sertão nordestino o vale do são Francisco onde tem altos investimentos do governo e vem sendo alvo de projetos de implantação que estão reestruturando a atividade econômica local aumentando a concorrência na região que já é forte no agronegócio, tendo destaque no cenário nacional e internacional.

Apesquisa teve como objetivo identificar a importância das pequenas propriedades rurais e familiares no vale do São Francisco considerando a percepção dos moradores das cidades de Petrolina-Pe e Juazeiro-Ba. Os resultados mostraram que os moradores reconhecem a importância das propriedades da agricultura familiar da região, tanto para a produção de alimentos mais saudáveis quanto para economia da região, visto por muitos como essencial para o desenvolvimento das cidades, gerando emprego e renda e conseqüentemente melhorando outros índices da região, trazendo inclusive investimentos do governo.

E esses resultados apresentados acaba reforçando a fala dos teóricos, Rambo, Filippi (2010) em que afirmam que o processo de organização local é essencial para o desenvolvimento rural em que são considerados os processos de desenvolvimento em regiões rurais periféricas, marcadas pela forte presença da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE FRUTAS (IBRAF). Produção anual de frutas, 2009.

_____. Produção anual de frutas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

SILVA-A, Jurandi Galdino da. **A integração e a organização dos agentes públicos e privados na fruticultura irrigada no pólo Petrolina-PE/Juazeiro-BA, visando o mercado global**. Recife, 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Disponível em: <http://www.bdtd.ufpe.br/tedeSimplificado//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3425>

WOOD JR., T., ZUFFO, P. K. Supply Chain Management. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.38, n.3, p.55-63, jul/set., 1998.

FEIGENBAUM, Armand; FEIGENBAUM Donald. **O Poder do Capital Gerencial** – como utilizar as novas determinantes da inovação, da rentabilidade e do crescimento em uma exigente economia global. São Paulo: *Quality mark*, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ªEd. Atlas, São Paulo. 2010.

G1. O Vale do São Francisco registra queda de exportação. Disponível em <<http://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2013/12/o-vale-do-sao-francisco-registra-queda-nas-exportacoes.html>> acesso em 20 de out 2014.

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Organização Orientada para a Estratégia**. Elsevier, São Paulo. 2001.

MACHADO DA SILVA, C. e BARBOSA, S. L. Estratégias, fatores de competitividade e contexto de referencia das organizações: uma análise arquetípica. In. RAC. Revista de Administração contemporânea, V. 6, n.3 set/Dez., pp. 7-32. 2006.

Ministério das cidades. **O PBQP-H**. Disponível em: <http://pbqp-h.cidades.gov.br/pbqp_apresentacao.php> acessado em: 15de outubro de 2014.

MOREIRA, Roberto Luiz. Cultura, política e o mundo rural na contemporaneidade. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 18, abr./2003, p. 120-143.

MÜLLER, Cláudio José. **Planejamento estratégico, indicadores e processos**: uma integração necessária. Atlas, São Paulo. 2014.

RAMBO, Anelise Graciele; FILIPPI, Eduardo Ernesto. Agricultura familiar: abordagens clássica e territorial do desenvolvimento. **Raízes**, Campina Grande/PB, v. 30, n. 2, jul.-dez./2010, p. 21-35.

SANTOS, Antônio J. R. **Gestão Estratégica**: conceitos, modelos e instrumentos. Escolar, São Paulo. 2008.

SERRA, Fernando R.; FERREIRA, Manuel P.; TORRES, Alexandre P.; TORRES, Maria C. **Gestão Estratégica: conceitos e casos**. Atlas, São Paulo. 2014.

SOBRAL, Felipe; PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. 2ª ed. Pearson, São Paulo. 2013.

BUAINAIM, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROLI, Carlos. Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 5, n. 10, jul/dez./2003, p. 312-347.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS**, v. 18, n. 51, fev./2003, p. 99-121.

GARCIA JR., Afrânio Raúl; HEREDIA, Beatriz Alasia de. **Campesinato, família e diversidade de explorações agrícolas no Brasil**. In: GODOI, Emília Pietrafesa; MENEZES, Marilda Aparecida de; MARIN, Rosa Acevedo (Orgs.). *Diversidade do campesinato: expressões de reprodução social*. v. 2. São Paulo: Unesp; Brasília: Nead, 2009, p. 213-244.

CARNEIRO, Maria José. Pluriatividade da agricultura no Brasil: uma reflexão crítica. In: SCHNEIDER, Sergio (Org.). *A Diversidade da agricultura Familiar*. 2Ed. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2009, p. 167-187.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2009a, p. 60-85.

SPR, **Sindicato dos Produtores Rurais do município**. Disponível em < <http://blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2017/12/05/boa-noticia-exportacoes-de-uva-de-petrolina-devem-fechar-o-ano-no-azul/> > Acesso 02 de dez 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora do Livro “Elementos da Economia - 1” – e “Conhecimento na Regulação no Brasil” - Editora Atena – 2018 e 2019 e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-319-4

